



Rui Cunha

CANDIDATURA AOS ORGÃOS  
SOCIAIS 2018-2021

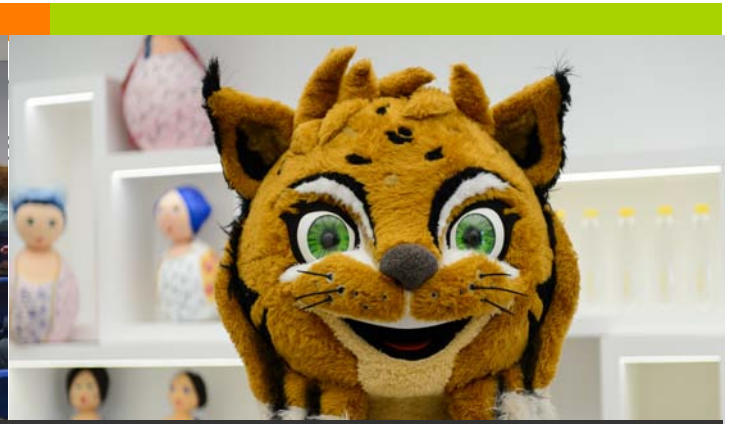
PROGRAMA DE AÇÃO

EDUCAR PARA PROTEGER



Liga para a protecção da natureza





## VISÃO ESTRATÉGICA

Só é possível proteger a Natureza e defender o Ambiente se os cidadãos tiverem uma cultura cívica que os ajude a perceberem porque se devem mobilizar nesse sentido. Essa cultura só a educação e a sensibilização permitem alcançar

Há sete décadas que a LPN mantém a sua perseverança na mobilização dos portugueses para que protejam a Natureza, ao mesmo tempo garantindo, melhor qualidade de vida, melhor justiça social e melhores condições para um desenvolvimento que seja sustentado. Longe de ter atingido o objectivo por muito que a sociedade de hoje seja diferente da década de 50 do século passado, a LPN considera que os riscos para a Natureza continuam a ser muito elevados e por isso continua fortemente empenhada em aliar o conhecimento, à educação e à sensibilização para promover uma cidadania mais ativa e eficaz.

### LINHAS DE INTERVENÇÃO

- I. EDUCAR PARA MOBILIZAR
- II. PROTEGER PARA DEMONSTRAR
- III. PROPOR PARA MUDAR

Neste contexto , esta candidatura propõe seguir as seguintes três linhas de intervenção:

#### I. EDUCAR PARA MOBILIZAR

- Aprofundar a sua intervenção na rede escolar, 1º e 2º ciclos pelos seguintes meios:
  - Alargar as parcerias com as autarquias
  - Modernizar e financiar a oferta de educação dos seus centros de educação ambiental
  - Investir na consolidação e ampliação do Programa Escola na Natureza
  - Estabelecer uma parceria com o CEABN e o ISA para a educação para a Natureza das populações escolares e jovens das freguesias envolventes da Tapada da Ajuda
- Ajustar o Programa ECO-Locais e estabelecer parcerias com empresas na perspectiva de ser adotada para a formação e responsabilidade de quadros e colaboradores
- Aumentar para a frequência mensal a oferta de saídas de campo para os cidadãos com o objectivo de 20 saídas
- Desenvolver o seu centro de formação para professores, criando um programa anual para educadores



- Consolidar e aumentar a oferta de formação certificada e habilitadora para a profissão sobre áreas da natureza e do ambiente
- Recrutar recursos na área da comunicação com vista a melhorar o desempenho da LPN na divulgação da sua missão e atividades.
- Promover uma Conferência Anual sobre o Estado da Biodiversidade
- Estabelecer parcerias nas áreas da cultura com vista a alargar o universo de sensibilização da sociedade portuguesa
- Celebrar os 70 anos com Conferência na FCG sobre a importância da conservação da natureza e dos recursos naturais na promoção da justiça social e do desenvolvimento sustentado.
- Estabelecer acordo com a CML para oferecer aos cidadãos um contacto com a biodiversidade urbana nos diferentes espaços da cidade
- Desenvolver, na sequência da equiparação da LPN a empresa de animação turística, visitas e eventos de turismo científico e de sensibilização para a Natureza
- Desenvolver o modelo de gestão e usufruto da Reserva Mundial da BIOSFERA de Castro Verde

## II. PROTEGER PARA DEMONSTRAR

A LPN tem tido uma papel muito relevante no investimento público e privado em conservação da natureza o que continuará a ser um dos pilares da organização. Contudo numa perspectiva de minimizar os naturais impactos nos esforços de gestão e de alocação de recursos financeiros, as próximas iniciativas neste domínio terão que ter sempre em conta a sua auto-sustentabilidade e uma favorável relação custo/benefício.

Preferencialmente procuraremos orientar o nosso esforço de captação de recursos técnicos, científicos e financeiros para a conservação em projectos que abordem a fragilidade de ecossistemas naturais em risco e a forma como podem ser geridos para garantir a sua restauração ou valorização. Nesta abordagem é crítico fazer integrar os agentes de desenvolvimento local numa perspectiva de que eles, findas as intervenções específicas, possam ser garante da conservação e proteção continuadas.

Neste contexto, esta candidatura propõe-se:

- Aprofundar as negociações com a FAUNA & FLORA INTERNATIONAL no sentido de obter um acordo de parceria para a conservação da paisagem mediterrânica na região de habitat do lince ibérico e outras espécies ameaçadas, nomeadamente, aves de rapina e necrófagas
- Delinear e apresentar a financiamento uma iniciativa na área da gestão florestal sustentada e da forma como ela pode contribuir para proteger e valorizar habitats e espécies em ecossistemas florestais e agro-florestais. Igualmente na área da prevenção dos riscos e de aumento de resiliência dos territórios rurais valorizando as actividades de interface com a Natureza.
- Aprofundar os esforços de possibilidades de cooperação com instituições financiadoras, nacionais e internacionais, para prosseguir objectivos de conservação de recursos marinhos
- Avaliar as possibilidades de potenciar o desenvolvimento de projectos de conservação em estreita ligação com as actividades agrícolas e rurais.
- Desenvolver iniciativas que promovam práticas e usos de consumo que sejam menos agressivas ambientalmente, mais responsáveis e solidárias
- Avaliar as possibilidades de lançar iniciativas de natureza local com vista à proteção dos recursos hídricos

## EDUCAR E PROTEGER MUDAR COMPORTAMENTOS E POLÍTICAS

- Ponderar sobre projectos que evidenciam os danos e riscos da alteração do uso dos solos e dos ajustamentos do clima designadamente em conexão com as atividades agrícolas, florestais e rurais e apontando soluções mitigadoras e envolventes das comunidades.

### III. PROPOR PARA MUDAR

A área das políticas de ambiente é hoje muito vasta e diferenciada exigindo uma capacidade de conhecimento e de acompanhamento para as quais as ONGA têm alguma limitação para poderem corresponder com resultados. A LPN, que esteve associada a muitas mudanças políticas positivas no Ambiente, tem hoje necessidade, para poder ser eficaz e eficiente, de centrar a sua intervenção de *advocacy* em áreas mais delimitadas, mais próximas do seu perfil, as quais, de resto correspondem às que menos bem cuidadas estão no quadro das políticas públicas, as que tem menor afectação de recursos públicos, as menos valorizadas mas, paradoxalmente as mais críticas e das quais mais depende a chamada sustentabilidade ambiental. Referimo-nos às políticas relativas à gestão do solo, da água, da agricultura, das florestas, do desenvolvimento rural, do mar e dos oceanos.



VALORIZAR A CONSERVAÇÃO NA NATUREZA  
NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE AMBIENTE,  
AGRICULTURA E FLORESTAS



Neste contexto, a LPN assentará a sua política de *advocacy e lobbying* nas seguintes áreas preferenciais, não só debatendo e movimentando a sociedade e as instituições políticas para a defesa da Natureza, mas também propondo soluções:

- Ajustamento da PAC e do PDR com vista a tornar a agricultura mais compatível com a proteção dos recursos naturais e fonte de financiamento substantiva e estável das intervenções de conservação da natureza
- Ajustamento das políticas florestais de forma a tornar os povoamentos mais resilientes e de maior valor de conservação, assegurando, todavia, fontes de rendimento aos proprietários e meio de fomento da economia local
- Incentivar os contributos da agricultura e da floresta para mitigar ou prevenir efeitos das alterações do clima e sua irregularidade através de medidas adaptadas ao desenvolvimento dos territórios rurais
- Incremento do investimento publico e de uma melhor gestão das Áreas Protegidas assumindo a importância do vasto e irrepetível património natural que representam e abandono de soluções que promovem a desresponsabilização pública de proteção da natureza
- Reajustar o POSEUR e torná-lo um transparente e eficaz meio de financiamento da conservação da natureza e alavanca dos esforços privados nesse sentido
- Reforço do compromisso de melhor gestão e conservação das áreas marinhas protegidas
- Incremento dos esforços para tornar a Política de Pescas mais sustentável e adotando uma atitude mais realista com o estado dos oceanos e dos recursos gerando formas alternativas de rendimento para os pescadores e suas famílias
- Incrementar a efectiva aplicação da Directiva Água
- Desenvolver e implementar modelos de mecenato mais eficazes e discriminando positivamente as doações para a conservação, criando um sistema de incentivo fiscal
- Aplicar, com recursos de sistemas de apoio já hoje existentes (ex.PAC), o pagamento dos chamados serviços dos ecossistemas

## A LPN NECESSITA DE SE APROXIMAR MAIS DOS SEUS ASSOCIADOS E DE ADOTAR FORMAS DE ORGANIZAÇÃO QUE PROMOVAM A ECONOMIA DE RECURSOS, A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E A QUALIFICAÇÃO DA CAPACIDADE DE INTERVIR E INOVAR



### UM COMPROMISSO MAIOR COM OS ASSOCIADOS

As organizações, fruto de uma cidadania menos activa mas também de algum acomodamento, tendem a fechar-se sobre si mesmas. O mesmo tem acontecido, de alguma forma, com a LPN. Esta situação tem que ser fortemente invertida uma vez que a associação será tanto mais forte realmente quanto mais associados tiver e mais estes participarem na vida associativa. Neste sentido pretendemos:

- recuperar associados através de uma política de aproximação com propostas frequentes de actividades e condições de regularização da sua situação menos penalizantes. Pretende-se aumentar em 25 % o número de associados com quotas pagas regularmente.
- aumentar a oferta de parcerias que possibilitem aos associados melhor conhecimento e vivência com a Natureza
- retomar em 2018, com lançamento em Maio, a edição da Revista LIBERNE
- abrir um espaço de venda de *merchandising*, livros e outros na sede, assim como continuar a requalificação do jardim abrindo-o ao usufruto dos sócios e comunidade local
- abrir, com apoio de parcerias locais, uma delegação no Norte (provavelmente no Porto)
- tornar disponível, fruto de uma parceria com a Faculdade de Ciências Humanas de Lisboa a sua biblioteca em formato digital através do PORTAL da LPN

### FORTALECER A GESTÃO E A SUSTENTABILIDADE DA LPN

A LPN tem ao longo dos anos sofrido oscilações na sua estrutura e na orgânica funcional e de gestão, assim como nas condições de solvabilidade financeira, fruto da sua elevada dependência de fontes de financiamento ocasionais e conjunturais de projectos de conservação ou outros, assim como em resultado de uma cultura interna que, em certos momentos, tem privilegiado as partes e não o todo. Urge neste novo ciclo, pós 70 anos, dar à organização uma estrutura de gestão e uma política de financiamento dos seus custos que lhe garantam mais eficiência na sua missão e uma maior estabilidade compatível com a sua maturidade enquanto associação. Neste sentido, serão promovidas as seguintes iniciativas:

- Nomear um Director Executivo atribuindo-lhe poderes delegados de gestão corrente e de decisão, incluindo no campo dos recursos humanos e financeiros
- Recrutar um recurso para a gestão da informação e comunicação e apostar em iniciativas sérias e consequentes de comunicação com base em critérios científicos devidamente explicitados
- Melhor adequação do quadro de recursos humanos às potencialidades mais estáveis de financiamento
- Avaliação da relação custo/benefício do actual estatuto fiscal da LPN
- Privilegiar os projectos/propostas de iniciativas de custo contido e compatíveis com a utilização ótima dos seus recursos humanos permanentes e estrutura de funcionamento. As parcerias directas e protocolos com base em mecenato devem ser estimuladas

- Estudar as possibilidades de financiamento de um projecto de redução dos custos energéticos da sede



**70 ANOS NA PROTEÇÃO DA NATUREZA**

VALORIZANDO CONHECIMENTO,  
AMBIENTE, GENTES E TERRITÓRIOS



## ELEIÇÕES 2018

### CANDIDATURA À DIREÇÃO NACIONAL



#### **PRESIDENTE**

---

##### **TITO JOAQUIM DA SILVA ROSA**

*Engenheiro Agrónomo, aposentado da Administração Pública, foi dirigente da Administração Pública em vários domínios tendo sido Presidente do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. Atual Presidente da DN da LPN.*

**ASSOCIADO 8713**

#### **VICE PRESIDENTE**

---

##### **JOÃO FILIPE FLORES BUGALHO**

*Engenheiro Silvicultor, aposentado, mais antigo associado da LPN, foi membro da DN com Baeta Neves, especialista em conservação da natureza, ordenamento da cinegética e ecologia do fogo.*

**ASSOCIADO 158**

#### **TESOUREIRO**

---

##### **PEDRO FILIPE FIDALGO MARQUES**

*Empresário, licenciado em Dança e Pós-graduado em Ciência Política. Desde 2013 pertence à Direção Nacional da LPN, tendo sido vogal, Vice-Presidente e atualmente Tesoureiro. A nível profissional abriu a sua própria empresa, a Oeiras Dance Academy em 2014.*

**ASSOCIADO 8688**

#### **VOGAL**

---

##### **SUSANA PATRÍCIA DAMASCENO PEREIRA**

*Professora, Presidente e Diretora executiva da Associação e Integração para o Desenvolvimento Global AIDGLOBAL. Integrou a Plataforma Salvar o Tua*

**ASSOCIADO 9000**

## VOGAL

---

### **CARLOS MANUEL COSTA PINTO GOMES CRESPO**

*Licenciado em Ciências Históricas, fundador da Falcoaria Alter Real, foi membro do Conselho Nacional da Caça e da Conservação da Fauna, empresário agrícola e pecuário, foi dirigente de organizações de desenvolvimento local e regional.*

**ASSOCIADO 8993**

## VOGAL

---

### **PAULO CASTRO**

*Engenheiro Agrónomo, vice presidente da Federação Europeia de Parques Nacionais e Naturais, consultor na área ambiental e de turismo de natureza*

**ASSOCIADO 8901**

## VOGAL

---

### **JOAQUIM CARLOS GUIMARÃES DANTAS**

*Técnico Oficial de Contas, com formação superior em gestão de PME (Universidade Fernando Pessoa), Gestor de projetos na ARDAL- Associação Regional de Desenvolvimento do Alto Lima/Porta do Mezio nas áreas da eco-gastronomia, conservação da diversidade biológica e a sustentabilidade dos territórios rurais na dimensão económica, social e ambiental.*

**ASSOCIADO 8849**

## VOGAL SUPLENTE

---

### **ALDA MESQUITA**

*Geógrafa, Pós-Graduada em Geografia e Planeamento e em Património Geológico e Geoconservação. Foi adjunta do Secretária de Estado da Conservação da Natureza e das Florestas.*

**ASSOCIADA 8866**

## VOGAL SUPLENTE

---

### **ANTÓNIO OLIVEIRA DAS NEVES**

*Economista, Consultor nas áreas do planeamento e da programação de políticas públicas*

**ASSOCIADO 8953**



## **VOGAL SUPLENTE**

---

### **JOAO MANUEL ALVES SOARES**

*Engenheiro agrónomo, aposentado, diretor de empresas da área florestal, foi membro do World Business Council for Sustainable Development e foi dirigente dos serviços florestais públicos e Secretário de Estado das Florestas.*

**ASSOCIADO 8911**

## **VOGAL SUPLENTE**

---

### **ANTONIO JOSÉ DE OLIVEIRA E VASCONCELOS**

*Engenheiro Electrotécnico da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Diretor Geral de uma empresa de tecnologia informática, domótica e robótica.*

**ASSOCIADO 8847**